



edição
98
ano
11
Setembro de 2019

ACRIMAT INFORMA

Informativo Mensal da Associação dos Criadores de Mato Grosso - Acrimat



www.acrimat.org.br



[/acrimat.associacao](https://www.facebook.com/acrimat.associacao)



[/acrimat.associacao](https://www.instagram.com/acrimat.associacao)



[@acrimat](https://twitter.com/acrimat)



49 ANOS TENDO ORGULHO DE REPRESENTAR A PECUÁRIA DE MATO GROSSO

Se Mato Grosso fosse um país, teríamos o 8º maior rebanho do mundo. Da década de 90 para cá, aumentamos o número de cabeças de gado de 9,3 milhões pra mais de 30 milhões.

PÁG 2



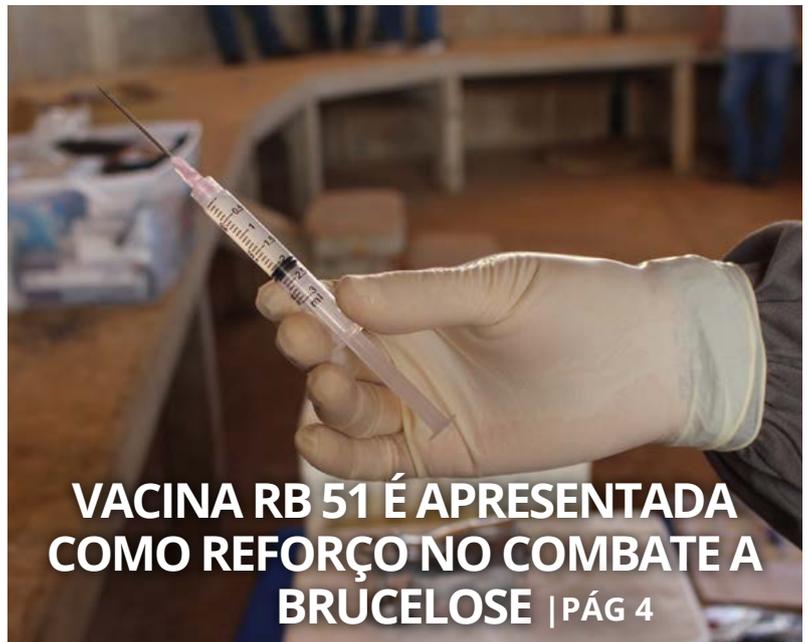
ACRIMAT MOSTRA POTENCIAL PARA EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA | PÁG 3



PRESERVAÇÃO EM PROPRIEDADES RURAIS É 108,2% MAIOR QUE EM TERRAS INDÍGENAS

Dados do Grupo de Inteligência Territorial da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) mostram que o produtor rural tem feito sua parte quando se trata de preservação ambiental

PÁG 3



VACINA RB 51 É APRESENTADA COMO REFORÇO NO COMBATE A BRUCELOSE | PÁG 4

ACRIMAT PARTICIPA DE EVENTO QUE REUNIU 150 MULHERES PARA DISCUTIR O AGRO

A diretora executiva Daniella Bueno e a 1ª diretora Eloisa Maria Alves El Hage, da Acrimat, representaram a entidade no 1º Workshop Agroligadas...

PÁG 6

DIA DE NEGÓCIOS DA PECUÁRIA SERÁ REALIZADO DIAS 17 E 18 DE OUTUBRO

Mato Grosso recebe, entre os dias 17 e 18 de outubro, o primeiro Dia de Negócios da Pecuária (Dinepec). O evento será realizado no Parque de Exposições de Cuiabá, senador Jonas Pinheiro

PÁG 6



CAMPANHA DA ACRIMAT MOSTRA QUE SETORES DA ECONOMIA UTILIZAM DERIVADOS DO BOI COMO MATÉRIA PRIMA | PÁG 5

EXPEDIENTE



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Marco Túlio Duarte Soares
1º Vice-Presidente: Amarildo Merotti
2º Vice-Presidente: Luis Fernando Amado Conte
1ª Diretora Secretária: Eloisa Maria Alves El Hage
2º Diretor Secretário: Mario Roberto Candia de Figueiredo
1º Diretor Tesoureiro: Oswaldo Pereira Ribeiro Júnior
2º Diretor Tesoureiro: Eduardo Borges de Souza
Diretor Relações Públicas: Ricardo Figueiredo de Arruda

EQUIPE TÉCNICA

Diretora-Executiva: Daniella Bueno
Diretor Técnico: Francisco de Sales Manzi
Consultor Técnico: Amado de Oliveira
Gerente de Relações Inst.: Nilton Mesquita
Coordenadora de Marketing: Kátia Pacheco
Assessor de Imprensa: Rodrigo Maciel Meloni
Designer Gráfico: Gustavo Prado
Analista de Marketing: Carla Piala
Coordenadora Adm / Financeira: Christiane Ribeiro
Analista Financeiro: Adrielly A. Fortes
Analista Executiva: Tuanny Paim
Secretária Administrativa: Letícia de Souza Soares

Assessoria Jurídica: Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane

Reportagens e textos: Dialum Assessoria de Imprensa & Comunicação Estratégica

Projeto Gráfico: Gustavo Prado

Fotos: Acervo ACRIMAT

CONTATO

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015

✉ acrimat@acrimat.org.br

☎ 65 3622-2970

Região Centro-Sul

José Renato Lemos Meirelles
 Cristóvão Afonso da Silva

Região Noroeste

Jorge Basílio
 Raphael Schaffel Nogueira

Região Nordeste

Marcos Antonio Dias Jacinto
 Anísio Vilela Junqueira Neto

Região Médio-Norte

Wilson Antonio Martinelli
 Jean Kerkhoff

Região Sudeste

Marcelo Vendrame
 Maria Ester Tiziani Fava

Região Oeste

Túlio Roncalli Brito Costa
 Cristiano Alvarenga Souza

Região Do Arinos

Jorge Mariano de Souza
 José Lourenço Detomini

Região Norte

Agenor Vieira de Andrade Neto
 Celso Crespim Beviláqua



49 ANOS TENDO ORGULHO DE REPRESENTAR A PECUÁRIA DE MATO GROSSO

Se Mato Grosso fosse um país, teríamos o 8º maior rebanho do mundo. Da década de 90 para cá, aumentamos o número de cabeças de gado de 9,3 milhões pra mais de 30 milhões. E com as novas tecnologias, conseguimos fazê-lo diminuindo o número de hectares usado na criação do nosso rebanho, extremamente diversificado: nelores de várias linhagens, animais de muitas origens: japonesa, italiana, francesa.

Mas nos 49 anos que a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) completa neste 17 de setembro, conquistamos muito mais, e nos orgulhamos de fazê-lo contribuindo para um desenvolvimento sustentável, que casa a preservação do meio ambiente ao crescimento econômico ancorado no agronegócio.

Passamos por muitas transformações, mas sempre fiéis a princípios como sustentar e defender, perante outras entidades ou órgãos do governo e particulares, os interesses e aspirações de nossos associados. E se hoje podemos falar destes números com orgulho, muito tem a ver com o trabalho árduo das famílias que dia após dia acordam cedo e fazem do trabalho no campo o sustento não só dos seus integrantes, mas de todos os brasileiros.

Com nosso trabalho, ajudamos a economia do Brasil a se manter pujante. A partir do nosso trabalho, muitas famílias podem contar com um dos alimentos mais nutritivos na sua mesa: a carne bovina.

Os muitos presidentes, diretores, analistas, coordenadores, colaboradores e consultores que por aqui já passaram

neste quase meio século de vida viu a Acrimat tomar corpo e se tornar uma das associações mais respeitadas não só no nosso país, mas mundo afora, todos em busca do conhecimento que ofertamos por meio de programas como o Produção Sustentável de Bezerros, ou a Acrimat em Ação, ou ainda o FPS – Fazenda Pantaneira Sustentável.

Os diversos trabalhos desenvolvidos por aqueles que na Acrimat trabalham ou trabalharam, representam os anseios dos mais de 3 mil associados em seu quadro. Hoje, para melhor atender os pecuaristas de Mato Grosso, dividimos MT em oito regiões-pólos, cada uma conta com um representante regional e um regional suplente, escolhidos pelos criadores.

Nestas regiões, são realizados diagnósticos, atualizados anualmente, que pontuam as demandas dos produtores, cujas soluções, se a cargo da Acrimat são transformadas em projetos. E assim seguimos, incentivando a criação, a seleção, a preservação independente de raça e origem e o intercâmbio dos criadores de gado bovino, sempre com a missão de ser uma Associação de Classe ágil e inovadora no segmento da bovinocultura, sendo referência como caso de sucesso, proporcionando a seus associados serviços de qualidade, na defesa dos interesses da classe e na sustentabilidade da atividade.

Parabéns Acrimat!

Por Marco Túlio Duarte Soares
 Presidente da Acrimat

ACRIMAT MOSTRA POTENCIAL PARA EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA



O diretor técnico da Associação dos Criadores de Gado de Mato Grosso (Acrimat), Francisco Manzi, apresentou os potenciais da pecuária brasileira em visita ao porto de Itaqui, localizado São Luís (MA), com foco nas exportações de grãos e pulses. Na oportunidade, além de representantes do setor produtivo, estiveram presentes empresários do setor de trans-

porte marítimo e terrestre e o presidente da Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP), Ted Lago.

De acordo com Manzi, além de logística privilegiada – o porto de Itaqui é conectado a rodovias e ferrovia -, e conta com a menor distância dentre todos os portos brasileiros ao porto de Roterdã, na Holan-

da, além de possuir um dos maiores calados do Brasil, atracando navios de grandes capacidades.

“O fato de estar preparado para atuar com cargas em contêineres refrigerados possibilita a exportação de carne. Demonstramos o potencial de Mato Grosso, sobretudo da região nordeste do estado, cuja área e vocação para a integração lavoura pecuária chega a 2,8 milhões de hectares”, disse o diretor técnico da Acrimat.

Além das rodovias, a prioridade do governo federal em executar a FICO (Ferrovia de Integração do Centro-Oeste) facilitaria ainda mais tanto a chegada de carne congelada como de animais vivos, com as quais o porto já tem expertise.

“É uma grande alternativa para escoamento de carne e animais vivos, o que fará com que o nosso produto chegue a preço cada vez mais competitivo à mesa de mais e mais consumidores em todo o mundo”, finalizou o representante da Acrimat.

PRESERVAÇÃO EM PROPRIEDADES RURAIS É 108,2% MAIOR QUE EM TERRAS DE CONSERVAÇÃO E INDÍGENAS

Dados do Grupo de Inteligência Territorial da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) mostram que o produtor rural tem feito sua parte quando se trata de preservação ambiental. Extraídos do Sistema de Cadastro Ambiental Rural (Sicar) de 2018, os números da Embrapa apontam que as propriedades rurais de Mato Grosso possuíam uma área de 68.990.299 hectares, o que representa 76,4% da área estadual.

Desse total, mais de 35,4 milhões de hectares são áreas preservadas dentro das propriedades rurais, um percentual de 39,2% do total do território de Mato Grosso. Áreas protegidas em terras indígenas e unidades de conservação somam 17 milhões de hectares e representam 18,9% do que está preservado – ou seja, a área preservada nas propriedades rurais é 108,2% maior que nas unidades de conservação e terras indígenas somadas.

Os pecuaristas mato-grossenses, com a adoção do sistema de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) como estratégia de produção, tem contribuído significativamente para estes números.



“A pecuária em sistema de ILPF, além de mais produtiva, possibilita uma menor taxa de lotação, de 1,54 cabeça por hectare em 2018 para 0,99 cabeça por hectare em 2019. Assim, o mesmo rebanho produz mais carne em menos espaço, graças a melhoramentos no

componente zootécnico, que envolve sanidade, nutrição e genética”, explica o presidente da Associação dos Criadores de Gado de Mato Grosso (Acrimat), Marco Túlio Duarte Soares.

Entre as fazendas com maior produtividade, a redução no uso da área é ainda maior. Enquanto a área média daquelas que produzem mais de 18 arrobas por hectare é de 620 hectares, as com produção abaixo de 12 arrobas por hectare possuem área média de 2,43 mil hectares.

Números positivos

Segundo o governo estadual, a produção agrícola do estado vem se tornando cada vez mais eficiente, tornando a abertura de novas áreas desnecessária. Em 2004, a área plantada de grãos era de 7,6 milhões de hectares e o desmatamento foi de 1,18 milhão de hectares.

Já em 2018, a área colhida aumentou em 98,4%, indo para 15,1 milhões de hectares, enquanto o desmatamento despencou para 149 mil hectares, registrando redução de 87,4% no desmatamento no estado.

VACINA RB 51 É APRESENTADA COMO REFORÇO NO COMBATE A BRUCELOSE

Chamar a atenção para a necessidade de combater a brucelose, doença que causa diversos problemas reprodutivos em 5,1% das fêmeas com mais de 24 meses de idade do rebanho mato-grossense. Com esse propósito, a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) participou de ação realizada no início de setembro, voltada para o reforço da vacinação destes animais, com a amostra RB 51.

A RB 51 pode ser usada em fêmeas bovinas com idade acima de 8 meses, e fêmeas adultas não reagentes à doença em



Reforço na vacinação

O diretor regional da Acrimat em Sinop, Wilson Martinelli, reforçou a comunicação aos pecuaristas sobre os cuidados a serem tomados, e disse que é de suma importância fazer uso de todas as ferramentas disponíveis para erradicar a brucelose. “Fazer uso da B19 e agora, da RB 51, é mais uma forma do produtor proteger seu rebanho desse mal, que causa prejuízos demasiados a nossa economia”.

A chefe do Serviço de Fiscalização de Insumos e Saúde Animal do Ministério da Agricultura, Janice Elena Ioris Barddal e o presidente do Instituto de Defesa Agropecuária (Indea/MT), Tadeu Mocolin, participaram do evento, que contou também com a presença de representantes da Federação da Agricultura e Pecuária (Famato), do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), e do Fundo Emergencial de Saúde Animal (Fesa-MT).

estabelecimentos de criação com focos de brucelose, e em casos de vacinação estratégica.

Realizada na sede da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop, a ação objetiva alertar os produtores para os problemas causados pela brucelose. Diminuição dos índices de prenhez no rebanho, retenção placentária, repetição do cio, aumento do intervalo entre partos, infertilidade temporária ou permanente e abortos são alguns dos casos que geram impacto econômico negativo nas propriedades.

“A brucelose, causada pela bactéria *brucella abortus*, é uma doença reprodutiva que resulta em prejuízos a bovinocultura de corte e de leite, já que causa abortos no terço final de gestação, além de nascimento de bezerros que nascem e morrem em até 24 horas; retenção de placenta, que acaba causando pus e infecção uterina, o que pode levar à infertilidade temporária ou permanente das fêmeas”, explica o diretor técnico da Acrimat, Francisco Manzi.

A zoonose tem uma prevalência três vezes maior, em média, nas propriedades de corte e surge com mais frequência em propriedades com quantidade acima de 200 matrizes. O cenário incomoda o setor produtivo, que tem se unido na divulgação de estratégias que possam minimizar os casos de brucelose até a sua total erradicação. Uma delas é o reforço da proteção do rebanho.

CAMPANHA DA ACRIMAT MOSTRA QUE SETORES DA ECONOMIA UTILIZAM DERIVADOS DO BOI COMO MATÉRIA PRIMA



Uma campanha publicitária tem aguçado a curiosidade de internautas que visitam as páginas da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) nas redes sociais. Intitulada ‘Do boi, só não se aproveita o berro’, as peças mostram a quantidade de mercadorias produzidas a partir de derivados bovinos. Um dos posts destaca que com a gordura, uma das partes mais aproveitadas do boi, o homem pode fabricar de chiclete a velas, passando por detergentes, giz, explosivos, fósforos, borracha e medicamentos.

“O número de utilidades que conseguimos extrair de uma parte do bovino, como a gordura, é incrível. Além dos citados, podemos fazer amaciantes de roupa, óleos e lubrificantes, fogos de artifício, desodorante, creme de barbear, perfume, cosméticos, cremes e loções, pintura, biodiesel, plásticos, impermeabilizantes, cimento, cerâmicas, fertilizantes, anticongelantes, isolantes, linóleo, borracha e têxteis, tudo isso a partir da gordura bovina”, diz o presidente da Acrimat, Marco Túlio Duarte Soares.

Só com a gordura a indústria consegue

produzir 28 objetos, com diferentes usos. Utilizando outras partes, como ossos e couro, esse número sobe para mais de 100. “Os derivados bovinos servem para outros fins. Vamos pegar o couro como exemplo. Além da utilização óbvia para a confecção de



sapatos, cintos, bancos de automóveis e roupas, o couro dá origem à gelatina neutra que será usada na indústria alimentícia, na fabricação de chiclete, suspiros, iogurtes, sorvetes, etc”, informa o diretor técnico da Acrimat, Francisco Manzi.

A quituteira Maria do Carmo Nunes, 56 anos, confessa nunca ter imaginado que os ingredientes que usa contêm derivados bovinos. “É incrível a quantidade de coisas que fazem, eu mesmo uso essa gelatina para fazer meus doces e desconhecia sua origem, e pensar que tudo isso vem do couro do boi”. Para Maria, é bom saber que tudo isso “é aproveitado para ajudar as pessoas, como no caso dos remédios, e na alimentação, pois precisamos comer”.

Na indústria farmacêutica, essa gelatina é utilizada em cápsulas duras ou moles, comprimidos, óleos, esponjas medicinais e outros. Além disso, ela produz a gelatina fotográfica, usada em filmes de artes gráficas, papéis fotográficos e filmes radiológicos. A gelatina hidrolisada é utilizada em cosméticos, dietéticos, bebidas, alimentos líquidos e em outros processos químicos, enquanto a gelatina industrial é usada na fabricação de adesivos, abrasivos, fósforos e outros.

ACRIMAT PARTICIPA DE EVENTO QUE REUNIU 150 MULHERES PARA DISCUTIR O AGRO



A diretora executiva Daniella Bueno e a 1ª diretora Eloisa Maria Alves El Hage, da Associação dos Criadores de Gado de Mato Grosso (Acrimat), representaram a entidade no 1º Workshop Agroligadas - Capacitar para transformar, realizado nesta terça-feira (17), na Federação da Agricultura de Mato Grosso (Famato). O evento, que contou com a participação de mais de 150 mulheres de todo o estado, tinha o propósito de discutir formas de comunicação e conexão mais eficientes entre campo e cidade.

Promovido pelo Agroligadas - movimento de mulheres ligadas ao agro com a missão de ser ponte entre o campo e toda a sociedade, através de ações de comunicação e educação, ajudando a promover uma cultura positiva do agro -, o encontro buscou fortalecer, unir e integrar poderes femininos capazes de preencher lacunas de maneira única e especial.

Agroligadas, quem são?

Agroligadas é um movimento criado há pouco mais de um ano em Mato Grosso, e já reúne mais de 250 mulheres de todo o estado e outras partes do país. Desde sua formação, foi pegando corpo e unindo diversos perfis de mulheres: esposas de produtores rurais, agricultoras, pecuaristas, engenheiras agrônomas, veterinárias, jornalistas, economistas, administradoras e um grande leque de profissões, todas com atuação ligada ao agronegócio.

DIA DE NEGÓCIOS DA PECUÁRIA SERÁ REALIZADO DIAS 17 E 18 DE OUTUBRO

Mato Grosso recebe, entre os dias 17 e 18 de outubro, o primeiro Dia de Negócios da Pecuária (Dinepec). O evento será realizado no Parque de Exposições de Cuiabá, senador Jonas Pinheiro. No dia 17, o evento começa às 7h30; no dia seguinte, os portões serão abertos às 18 horas.

O Dinepec contará com espaço voltado para palestras e oficinas; exposição de máquinas e equipamentos; networking e vitrine tecnológica, e será voltado a classe produtora: pecuaristas, produtores, empresários do agro e acadêmicos. Como era feito na Expoagro, também será aberto à visitação do público.

Programação técnica

A abertura será às 7h30, no dia 17. Em seguida, às 8h, haverá o painel da



Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) para tratar da importância da 'Genética animal: Por que utilizar todos os P.O.s?'. No período da tarde, às 14h, a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) conduzirá a palestra 'Pecuária de Mato Grosso: Nossa carne, nossa força, nossa evolução'.

Já no dia 18, a partir das 8h, a Empresa

Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) é responsável pelo painel 'Manejo de pastagem e bem-estar animal'. No período da tarde, às 14h, o tema debatido será tecnologia e agromarketing. Nos dois dias de evento, haverá rodada de negócios e visitação aos stands a partir das 16h.